PROJETO DE LEI Nº266/2023

Dispõe sobre a alteração do logradouro Rua das Flores – Pelourinho CEP 40301-110, passando a se denominar de Rua Neguinho do Samba.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DECRETA:

Art. 1º. Fica denominada de Rua Neguinho do Samba, o logradouro atualmente identificado como Rua das Flores, localizado no bairro Pelourinho, CEP 40.301-110, no Município de Salvador, Bahia.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data da sua promulgação.

Salvador, 27 de setembro de 2023.

Luiz Carlos Suíca
Vereador do PT

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR
A casa do povo, a casa da cidadania.

JUSTIFICATIVA

Em 21 de junho de 1955 na cidade de Salvador, nasceu Antônio Luiz Alves de Souza, que posteriormente ficou conhecido como Neguinho do Samba, pai do samba-reggae. Filho de Nilza e Jacinto Alves de Souza, lavadeira de roupas e ferreiro, respectivamente, cresceu junto de onze irmãos no tradicional bairro de San Martins e, no final dos anos 70, mudou-se para o bairro do Maciel Pelourinho.

Desde sua infância batucava com bacias de alumínio, ferramentas de trabalho de sua mãe, e tinha grande contato e influência dos ritmos das escolas de samba que fazia parte desde cedo, além disso seu pai era ogã do candomblé e tocava bongô, ou seja, a relação com a música sempre foi pulsante.

O nome Neguinho do Samba veio de Albino Apolinário, amigo e proprietário do primeiro bar de reggae do Pelourinho que, juntos, buscavam criar um Samba-Reggae dissidente do Samba-Pelourinho, mas estavam com dificuldades em arranjar instrumentos, até que um dia Neguinho conseguiu e trouxe os instrumentos emprestados, e então o amigo disse “Poxa rapaz você é Neguinho do Samba mesmo!”. Antes, Antônio Luis tinha vários apelidos, mas desse ele gostou e então ficou como Neguinho do Samba.

Nos anos 70, o percussionista entrou no bloco Ilê Aiyê, primeiro bloco afro baiano, onde ficou por onze sendo diretor de bateria e compositor. Ao fim dessa década, teve a inspiração para criar um novo ritmo, a partir das danças desse mesmo bloco. Em entrevista para o TV Bahia o músico explicou que ele ia transformando os passos das danças em toques no tambor. Juntando a vivência no Ilê Aiyê com sua liberdade para transformação do som, o ritmo das tantas escolas de samba presentes em sua vida e a atmosfera de reggae no Pelourinho, nasce um novo estilo que revolucionaria o cenário musical não apenas baiano, como brasileiro e mundial: o samba-reggae.

Em 1979, o bairro do Maciel Pelourinho ainda era extremamente discriminado e marginalizado, o qual possuía sua população majoritariamente negra e pobre desprovida de cuidados, estigmatizada, hostilizada e, constantemente, vitimada por várias formas de violência incluindo a violência policial; foi nesse contexto que Neguinho e outros moradores do bairro decidiram criar a banda percussiva que inaugurou o samba-reggae e que viria a se tornar uma marca cultural do Estado da Bahia: o Olodum.

Além de fundador da banda, o músico também foi diretor de bateria e mais a frente, criou a banda Didá, a primeira percussiva de mulheres no Brasil. Além da banda, foi criado a Escola Olodum. De acordo com Queirós (2019, p. 56), em sua tese de dissertação Quilombo de Tambores: Neguinho do Samba e a criação do Samba Reggae como uma tradição negro-baiana, no início, Neguinho "visitou casas para conscientizar as famílias sobre suas intenções, especialmente com crianças e adolescentes, e, conversou com professores e diretores das escolas da redondeza, firmando, assim, uma rede na comunidade".

Atualmente, a Escola Olodum dialoga com toda a comunidade do bairro, tendo alunos da rede pública de ensino de 7 a 21 anos e que oferece diversos cursos, tendo como carro chefe a percussão, mas também possuindo curso de produção, canto, de harmonia dos instrumentos de corda, formação de novas lideranças e pré-vestibular.

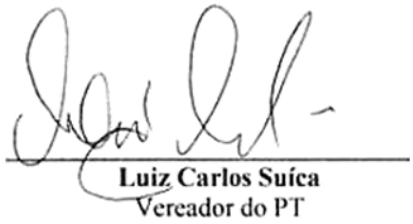
O gênero criado pelo mestre gerou um novo conceito de musicalidade, com letras e ritmos que tocam e falam da história dos povos africanos, colocando-os como protagonistas e transformando a música baiana em fenômeno mundial, o que levou o Olodum a tocar em todos os continentes, em 40 países, sendo que só na Alemanha, a banda já se apresentou em 25 cidades; além, é claro, da grande influência que teve dentro do Brasil, na qual o gênero se expande em diversos outros ritmos que vão muito além do carnaval.

Dois exemplos inesquecíveis da influência global do Olodum foi quando sua percussão se apresenta no Central Park, Nova Iorque, em 1990 com Paul Simon; mas principalmente em 1996 quando Neguinho do Samba fez o arranjo de samba-reggae para a música de Michael Jackson They don't care about us, cujo clipe gravado no Pelourinho, com a participação do Olodum e dirigido pelo cineasta Spike Lee foi um dos maiores sucessos do artista.

Certo dia, Neguinho do Samba queixava de dores no peito, foi ao posto de saúde de Pernambués, mas foi mandado de volta para casa somente com alguns calmantes. Mais tarde, no fatídico dia 31 de outubro de 2009, ele viria a falecer, com apenas 54 anos de idade, deixando um extraordinário e inesquecível legado tanto no bairro do Pelourinho como na cultura baiana e brasileira.

Em respeito à sua memória, e por sua importante contribuição social, cultural e política da nossa cidade, estado e país, conclamo os meus pares, desta Casa Legislativa, à aprovação deste Projeto de Lei, na forma de homenagear este, que sem sombras de dúvidas, foi uma das nossas grandes personalidades e referência de nossa história.

Salvador, 27 de setembro de 2023.



Luiz Carlos Suíca
Vereador do PT